


PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL DE MINAS GERAIS		BENS MOVEIS E INTEGRADOS	
01	IDENTIFICAÇÃO		
Denominação:	Tambor de Candombe	INV/MG:	PM 02/2024
Município(s):	Santa Luzia	Região:	Pinhões
Endereço:	Rua Direita, 755, Centro, Santa Luzia - MG		
Propriedade:	Museu Histórico Aurélio Dolabella		
Responsável:	Prefeitura Municipal de Santa Luzia		
Designação:	Tambores de Candombe (Conjunto)		
			
<p>Imagem 1 – Tambores de Candombe Fonte: Juliana Facre</p>			
Localização específica:	Reserva técnica do Museu Histórico Aurélio Dolabella		
Espécie:	Instrumento musical/Tambor		
Época:	Século XIX		

Autoria:	S/R
Origem:	Santa Luzia - MG
Procedência:	Segundo consta em documentos pertencentes ao Museu Histórico Aurélio Dolabella, os tambores teriam sido doados pela família de Vital Claudino e eram utilizados em festejos de Nossa Senhora do Rosário.
Material/Técnica:	Madeira e couro
Marcas/Inscrições/Legendas:	Não possui

Documentação fotográfica:



Imagem 2 – Atabaque 1

Fonte: Juliana Facre



Imagem 3 – Atabaque 2

Fonte: Juliana Facre



Imagem 4 – Atabaque 3
Fonte: Juliana Facre



Imagem 5 – Atabaque 1: estado de conservação do couro
Fonte: Juliana Facre



Imagem 6 – Atabaque 2: estado de conservação do couro
Fonte: Juliana Facre



Imagem 6 – Atabaque 3: estado de conservação do couro
Fonte: Juliana Facre

Descrição:

Conjunto de três atabaques de corpo cônico, talhados em

	madeira, com a parte inferior, para apoio, de formato cilíndrico e estreito. Boca revestida por couro esticado, firmado com tachinhas.
Proteção legal:	Não possui.
Dimensões:	Atabaque 1: 70cm (comprimento) x 80cm (circunferência) Atabaque 2: 92cm (comprimento) x 85 (circunferência) Atabaque 3: 58cm (comprimento) x 76cm (circunferência)
Estado de conservação:	Atabaque 1: () Excelente () Bom (X) Regular () Péssimo Atabaque 2: () Excelente () Bom (X) Regular () Péssimo Atabaque 3: () Excelente () Bom () Regular (X) Péssimo
Análise do estado de conservação	Atabaque 1: Encontra-se em estado regular de conservação, apresentando perdas pontuais na superfície de madeira e no couro. Atabaque 2: Encontra-se em estado regular de conservação, apresentando perdas pontuais na superfície de madeira e no couro. Atabaque 3 Encontra-se em estado ruim de conservação, apresentando perdas pontuais na superfície de madeira e perdas severas no couro.
Fatores de degradação:	Manuseio inadequado, ambiente não controlado e não execução de intervenções periódicas de preservação.
Medidas de conservação:	Aplicação de medidas de controle ambiental e ações de restauro
Intervenções – Responsável / Data	S/R
Características técnicas:	Tronco de madeira entalhada em uma só parte, com a boca revestida de couro curtido, preso por tachinhas.
Características estilísticas:	Objeto de cunho popular, datável do século XIX, com origem provável em Santa Luzia. Os tambores são feitos de tronco de árvore esculpido e escavado em forma de pilão, cone ou cálice, como diversos tambores da África banto.
Características iconográficas/ornamentais	Não se aplica
Dados históricos	
<p>Segundo a Professora Sônia Cristina Assis, esses instrumentos se constituem em tambores sagrados do Reinado, conhecidos como candombe. Os tambores, chamados tambus ou candombes, geralmente são três ou quatro, sendo o mais grave sempre o Santana. Os outros nomes variam de comunidade para comunidade: Santaninha e Jeremias, Reuinta e Crivo, ou ainda Santamaria e Chama. São feitos de tronco de árvore esculpido e escavado em forma de pilão, cone ou cálice, e afinados no fogo, exatamente como diversos tambores da África banto. São instrumentos pesados, difíceis de carregar, o que determinaria a forma de participação do Candombe nas Festas do Rosário, em que ele não sai pelas ruas em cortejo. (QUEIROZ, 2016, p. 8)</p> <p>O Candombe é um batuque banto-brasileiro que, ao lado do Congo e do Maçambique, compõe os festejos do Congado Mineiro ou Reinado de Nossa Senhora do Rosário, sendo considerado “o Pai de todos os congados” (NOVAES, 2018, p. 21). O Candombe é dançado para abrir eventos de forte significado religioso, ocorrendo geralmente em locais sagrados,</p>	

como as capelas das irmandades, os terreiros mais antigos das comunidades negras, o pé dos cruzeiros ou adros de igrejas.

Especificamente no que se refere ao conjunto sob guarda do Museu Histórico Aurélio Dolabella, em documentação encontrada na Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Santa Luzia é afirmado que os tambores aos quais se referem este documento pertenciam a um grupo de candombe da cidade e era utilizado nas festas de Nossa Senhora do Rosário e teriam sido doados pela família de Vital Claudino, luziense conhecido por dançar com uma garrafa de cachaça na cabeça ao som de tamborins e cuícas.

02	DOCUMENTOS ANEXOS	
Fotografias:	<ul style="list-style-type: none"> • Tambor 1.png • Tambor 2.png • Tambor 3.png • Tambor 4.png • Tambor 5.png • Tambor 6.png • Tambor 7.png 	
Mapas:	<ul style="list-style-type: none"> • A2 - ICMS - Tambor de Catombe.pdf 	

03	REFERÊNCIAS		
<p>ARAÚJO, Ridalvo Felix de; QUEIROZ, Sônia. Cantos dançados no ritual de abertura do candombe da Lapinha. Africanias, n. 6, 2014.</p> <p>NOVAES, Fernanda. A corporeidade de crianças congadeiras: vivências na religiosidade e escola. 2018. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Minas Gerais.</p> <p>QUEIROZ, Sônia. Vissungos no Rosário: Cantos da tradição banto em Minas. 3ª Edição revista e ampliada. FALE/UFMG, Belo Horizonte, 2016.</p>			
13	FICHA TÉCNICA		
Levantamento:	Juliana Cristina Facre		
Entrevistas:	--		
Transcrições:	--		
Fotografia:	Juliana Cristina Facre		
Elaboração:	Marco Aurélio Fonseca	Data:	05/12/2022
Revisão:	Marco	Data:	21/12/2022